

MISSÃO DA CEE/ACP ESTUDA SITUAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

N.
16/2
84

A delegação da Missão Parlamentar de Inquérito CEE/ACP teve ontem, em Maputo, um intenso programa de trabalho que permitiu à comitiva visitante aperceber-se dos graves problemas causados pelas calamidades naturais e desestabilização no nosso País.

No período da manhã, a delegação visitante teve encontros com os Ministros da Agricultura e Comércio Interno, respectivamente João Ferreira e Aranda da Silva. À tarde, visitou o complexo portuário de Maputo.

No encontro havido no Ministério da Agricultura, o titular desta pasta fez uma exposição exaustiva da situação agrícola em Moçambique, face aos problemas decorrentes da seca e das cheias, que constitui o nó de estrangulamento para os planos do sector.

João Ferreira deu a conhecer à delegação do Parlamento Europeu e

dos Países Africanos, das Caraíbas e Pacífico (ACP), associados à Comunidade Económica Europeia (CEE), os avultados danos causados no sector agrícola pela recente depressão «Domoína» e frisou a necessidade urgente de ajuda internacional, sobretudo em sementes, para o aproveitamento das terras férteis nos locais onde a água das cheias está a baixar.

No Ministério do Comércio Interno, o Ministro Aranda da Silva apresentou aos visitantes um panorama geral do impacto que a seca e cheias têm no abastecimento alimentar

O ABASTECIMENTO

A este propósito, deu o exemplo de, na situação anterior à seca e às cheias em que onze milhões de moçambicanos, de um total de 13 milhões de habitantes, serem auto-suficientes em produtos básicos para o consumo, por viverem da agricultura, enquanto os restantes dois milhões alimentavam-se dos excedentes produzidos pelo primeiro sector. A situação actual é que as calamidades naturais impossibilitam 4,5 milhões de pessoas a serem auto-suficientes em produtos básicos de con-

sumo, o que somado com os dois milhões de pessoas residentes nas cidades perfaz 6,5 milhões que precisam de ser abastecidas em produtos para o seu consumo, assinalou Aranda da Silva.

Perante esta situação, as necessidades alimentares de Moçambique constituem o triplo do normal, sendo que o País não está em condições de fazer face sozinho a esta procura sem contar com o auxílio alimentar internacional.

O Ministro do Comércio Interno, apontou como problemas pertinentes para o seu sector, a extinguidade da quantidade de alimentos disponíveis para o abastecimento e as dificuldades logísticas para a canalização da ajuda internacional para os locais de consumo.

Enfaticou os esforços que estão a ser empreendidos, desde Outubro passado, pelo Ministério da Agricultura com vista à colocação dos meios de produção nas províncias não afectadas pelas calamidades naturais, designadamente Niassa, Cabo Delgado e Nampula, para minimizar internamente o problema de alimentos.

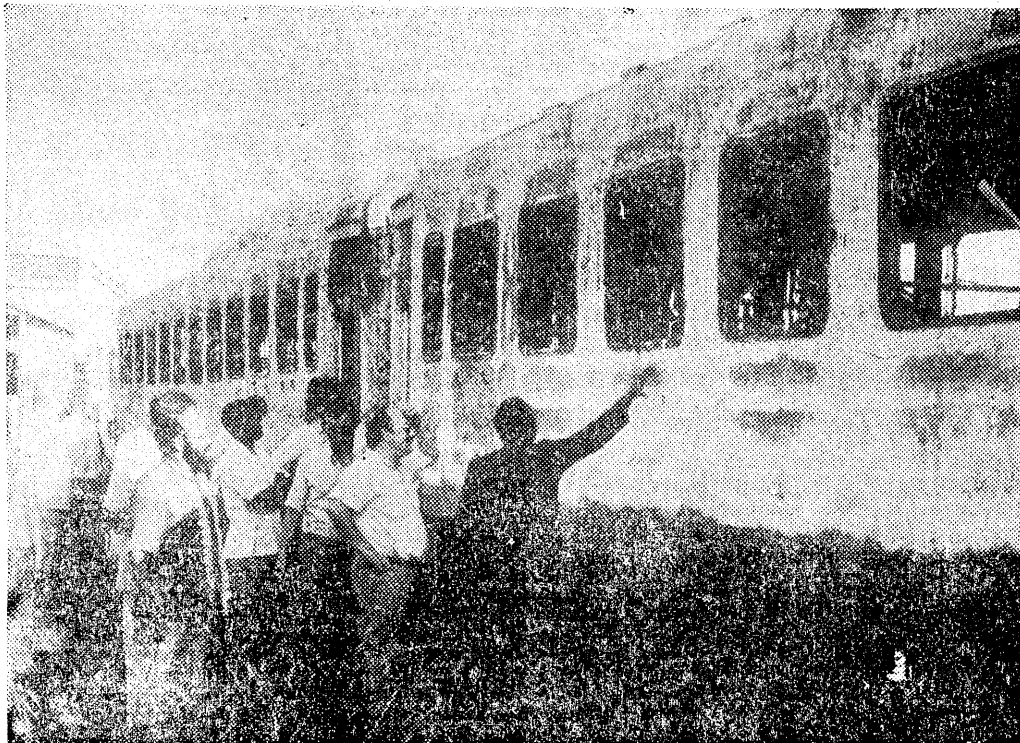
VISITA AO PORTO

A visita ao porto de Maputo começou com uma exposição feita à delegação visitante por Ferreira Mendes, director da Empresa CFM-Sul, sobre os problemas de desestabilização do sistema de transporte, promovido pela África do Sul.

Ferreira Mendes, falou das acções de sabotagem realizadas contra o sistema ferroviário do nosso País pelos bandidos armados a soldo de Pretória. Denunciou a chantagem da África do Sul contra o nosso sistema de transporte, traduzido pela redução da carga sul-africana que passa pelo porto de Maputo.

Seguiu-se depois à visita aos principais sectores do porto. Foi proporcionada à delegação a oportunidade de testemunhar o vandalismo dos bandidos armados, através da visita aos vagões do comboio de passageiros recentemente atacado pelos bandidos armados na Estação de Chinhanguene, entre Moamba e Magde, e que provocou a morte de seis pessoas e tantos feridos.

Hoje, a comitiva da CEE/ACP deslocou-se à Província de Gaza para visitar locais onde há evidência dos problemas causados pelas calamidades naturais.



A delegação da CEE observando os vagões atacados recentemente pelos bandidos armados